

Reflexões políticas

Participar numas eleições através do voto é um dever cívico mas, a meu ver, é também um dever ético. Ignorar os actos eleitorais e deixar que sejam os outros a tomar a decisão, é como passar por um moribundo que precisa urgentemente de auxílio e fingir que não se vê.

O voto de protesto, ou o voto impulsivo podem ter consequências terríveis, tal como verificamos agora em alguns países, em que os discursos de ódio e de mudança levaram ao governo pessoas totalmente vazias de conteúdo e de ideias, cujo único objectivo é a satisfação dos apetites de poder e de dinheiro de um punhado de discípulos, com sacrifício da maioria do povo e de valores universais de cultura e de ética.

Na Fraternidade Rosacruz temos como propósito o serviço amoroso e desinteressado ao próximo e devemos tê-lo presente em cada acto das nossas vidas. Podemos fazê-lo no pequeno círculo da nossa comunidade, ou alargar a nossa intervenção e tentar ter uma maior influência através de outros grupos ou movimentos organizados. Claro que ter uma intervenção política não significa necessariamente pertencer a um determinado partido ou movimento, mas é aí que normalmente se consegue uma intervenção com maior impacto e que se poderá realizar um trabalho mais abrangente e com consequências mais globais em benefício dos outros. Mas também é verdade que poderemos estar sujeitos a ser conotados com algumas ideias e conteúdos que colidem com as nossas convicções pessoais e os princípios da Fraternidade.

Para além dos partidos e organizações políticas, felizmente existe um leque muito variado de serviço de voluntariado em associações e organizações não-governamentais, nas quais se pode ter uma intervenção muito importante e que muitas vezes é fundamental nas áreas de intervenção em que as mesmas atuam.

Mas no momento de votar como decidir? Ir pelo discurso do “Direito à Vida” e arriscar naqueles que ao longo da história de tornaram em verdadeiros assassinos dos povos e do ambiente, ou votar naqueles que efectivamente se preocupam com mais igualdade, mais tolerância, equanimidade e justiça social, mas que defendem o aborto e a eutanásia?

Não é fácil! E a realidade por que estamos a passar, em consequência da actual pandemia, tanto a nível económico como de saúde pública, dá-nos alguns motivos de reflexão, porque a vida não é a “preto e branco”.

António Neves

2020-05-31